



COMENTÁRIOS DO GESTOR

+ ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE

Economia Norte-Americana

O tema da tecnologia domina os mercados atualmente e eleva os valuations das companhias expostas a essa evolução. A Nvidia atingiu a histórica capitalização de mercado de US\$ 5 trilhões recentemente. Há pouco tempo, Apple e Microsoft também ultrapassaram o valor de mercado de US\$ 4 trilhões. O grupo das “sete magníficas”, composto por Nvidia, Apple, Microsoft, Alphabet, Amazon, Meta e Tesla, soma atualmente um valor de mercado próximo de US\$ 22 trilhões. Isso equivale à soma do Produto Interno Bruto (PIB) da Zona do Euro, do Japão e do Reino Unido.

Nesse cenário, os Estados Unidos estão na vanguarda. Um índice de profundidade das tecnologias emergentes (inteligência artificial, semicondutores, biotecnologia, quântica e espacial), compilado pela The Economist, aponta os EUA com 425 pontos; na segunda colocação está a China, com 340 pontos. Os EUA exercem liderança em todas as tecnologias emergentes. Isso não significa que não existam gargalos; atualmente, o principal deles é a vulnerabilidade em “terras raras”, grupo relativamente abundante de 17 elementos químicos utilizados em praticamente todas as tecnologias emergentes: desde a produção de semicondutores de alta performance e confecção de eletrônicos até motores de carros elétricos e equipamentos médicos. Quem atualmente produz abundantemente esses recursos é a China, com uma produção esperada de 270 mil toneladas de terras raras em 2025 e com um estoque estimado de 44 milhões de toneladas no país. Isso equivaleria a 162 anos de produção desses materiais. Atualmente, esses elementos químicos estão sendo usados como arma geopolítica pela China.

Voltando ao tema principal, os profundos investimentos em tecnologia estão elevando o crescimento da formação bruta de capital fixo nos EUA. Atualmente, o crescimento do indicador é de 2,4% ao ano, puxado especialmente pelos investimentos em tecnologia. Ainda existem dúvidas quanto aos impactos da tecnologia na macroeconomia. Atualmente, espera-se que a produtividade cresça rapidamente em um cenário de avanços tecnológicos. Entre 1890 e 2024, a produtividade anual dos EUA cresceu 1,6% ao ano.

Outro motor do crescimento do PIB dos EUA, no curto prazo, tem sido a resiliência do consumo privado em meio a um cenário de desaceleração do mercado de trabalho. Segundo informações privadas (levando em conta o shutdown do governo dos EUA), o emprego privado em setembro se expandiu em um ritmo pouco sólido, confirmando a desaceleração vista desde o início de 2025. A criação de empregos nos doze meses até setembro foi de 1,1 milhão, frente a 1,8 milhão no início do ano. Porém, o consumo privado está crescendo 3,1% ao ano, frente à taxa de 2,9% do início de 2025. Esse fato deve-se principalmente ao saudável balanço das famílias americanas. Em conjunção, o PIB americano continua se expandindo em torno do potencial de longo prazo. Continuamos antecipando que haverá um recuo na expansão do PIB nos próximos trimestres.

Por outro lado, os mercados acionários e de dívida corporativa continuam precificando um cenário muito benigno. As avaliações do mercado acionário estão nos maiores patamares desde 2001, e os spreads de crédito, nos menores patamares desde 2007. Na situação tarifária, houve atualizações com a redução das tarifas para bens chineses, com um acordo comercial sendo costurado para, de um lado, os EUA reduzirem as tarifas e, de outro, a China não bloquear as exportações de terras raras. Ainda ocorrem negociações com Brasil e México. As estimativas atuais são de que a taxa média de importação esteja em 18%.

Devido ao choque de tarifas de importação e à elevação nos preços de energia, a variação do índice de preços ao consumidor vem aumentando. Após estar em 2,3% em abril deste ano, a inflação avançou para 3,0% em setembro. Houve uma melhora marginal na inflação de serviços. As expectativas continuam na linha de uma elevação adicional nas taxas anuais nos próximos meses. A inflação implícita de 5 anos dos EUA permanece em torno de 2,4%, acima da meta do Federal Reserve, mas abaixo das expectativas do início de 2025.

Nesta conjuntura de crescimento arrefecendo e inflação subindo, o Federal Reserve continua julgando que o balanço está assimétrico para o risco do crescimento. Com isso em mente, em outubro houve a segunda queda de juros de 2025, para 4,0%. Porém, na comunicação, Jerome Powell afirmou que não há certeza de um novo corte de juros em 2025. Essa argumentação baseia-se na percepção de que o shutdown poderá se estender até lá, deixando o Federal Reserve no escuro em relação aos dados. Nossa avaliação é que haverá possibilidade de queda de juros em 2025 e no início de 2026. O mercado precifica que a taxa de juros do final do ciclo será de 3,75%. Atualmente, o Fed indica que a taxa nominal neutra de juros nos EUA está em torno de 2,8%.

Os mercados de juros reagiram mal ao comunicado: as taxas nominais de 2 anos saltaram 10 pontos após a decisão e atualmente estão em 3,6%. Já a taxa nominal de 10 anos avançou para 4,1% nos últimos dias do mês de outubro. Ainda na decisão, o Federal Reserve afirmou que o aperto quantitativo de liquidez acabou. O formulador de política monetária disse que não mais venderá ativos no mercado. Atualmente, o balanço de ativos do Fed equivale a 22% do PIB dos EUA, frente a 36% no pico da pandemia de Covid-19. A ação do Fed foi uma resposta à piora na liquidez dos mercados monetários dos EUA. Nos últimos dias, a taxa SOFR (derivada dos Fed Funds, equivalente à nossa taxa CDI) estava acima do teto dos Fed Funds, evidenciando uma clara falta de liquidez no mercado interbancário. Ainda não estamos convencidos de que essa medida será suficiente. Por fim, no mês de outubro, o dólar teve uma leve apreciação frente às principais moedas globais.

Economias Europeias

Atravessando o Atlântico Norte, desembarcamos numa Europa em guerra no Leste, polarizada e com múltiplos desafios econômicos. O mais evidente no curto prazo é que os governos não conseguem apontar caminhos para solucionar os problemas fiscais do continente, embora o assunto represente uma séria ameaça à estabilidade financeira do bloco. Entre os desafios de longo prazo está a reversão demográfica do continente. Segundo simulação, a população da União Europeia cairá de 449 milhões de pessoas em 2024 para 419 milhões em 2100, no cenário base. No cenário otimista, com alta imigração, a população ficará estagnada. No cenário pessimista, com imigração zero, a população cairá para 295 milhões. Somado a isso, temos uma produtividade estagnada desde o fim da Segunda Guerra Mundial.

Para comparação, em 1900 a produtividade do Reino Unido era 165% da produtividade dos EUA. Ou seja, para cada US\$ 1 produzido nos EUA, produzia-se US\$ 1,65 no Reino Unido no mesmo período. Atualmente, a produtividade comparada é de 87%. Com população e produtividade estagnadas, é difícil pensar em dinamismo econômico nas próximas décadas na Europa.

Mario Draghi – ex-presidente do European Central Bank – foi incumbido pela Comissão Europeia de preparar um relatório com sua visão pessoal sobre o futuro da competitividade europeia. O relatório aborda diversos pontos, mas pouca coisa mudou um ano após sua apresentação. Aliado ao baixo crescimento prospectivo, temos um cenário fiscal cada vez mais complexo, em que as grandes economias têm dificuldade de aprovar reformas no complexo sistema de proteção social europeu. Nesse sentido, a dívida pública das economias permanece crescendo e, se o crescimento do produto não acompanhar o ritmo, cada vez mais a dívida pública recairá sobre as próximas gerações. Das grandes economias, apenas Alemanha e Países Baixos estão com baixa relação dívida/PIB.

CARTA MACROECONÔMICA

No curto prazo, espera-se que as economias europeias se expandam num ritmo aquém do esperado, com as principais crescendo abaixo ou em torno de 1%. Assim como no cenário dos EUA, os mercados acionários e de dívida corporativa continuam precificando um cenário benigno. As avaliações do mercado acionário estão nos maiores patamares desde 2021, e os spreads de crédito, nos menores patamares desde 2007. No âmbito da inflação, na Zona do Euro a inflação agregada permanece em torno de 2,2%, enquanto no Reino Unido está subindo para 4,1%. Os mercados esperam que o European Central Bank tenha chegado ao final do ciclo de queda de juros no patamar de 2,0%, permanecendo nesse nível até meados de 2028. Já o Bank of England poderá cortar uma última vez na próxima reunião e encerrar o ciclo de queda de juros em 3,75%. As moedas dos mercados europeus sofreram leve depreciação no último mês.

Economias Asiáticas

Após as eleições para a câmara alta do Japão colocarem pressão sobre a coalizão de centro-direita liderada pelo primeiro-ministro, recentemente, Sanae Takaichi venceu o segundo turno por uma margem de 54% a 46%, tornando-se a líder confirmada do PLD e, portanto, primeira-ministra do Japão. Takaichi é inclinada ao populismo fiscal e monetário. Porém, os temores do mercado sobre suas propostas foram reduzidos. Nos discursos da atual chefe de governo, ela pregou responsabilidade. As avaliações do mercado acionário japonês chegaram próximas de tocar as máximas desde 2008. Enquanto isso, no mercado de juros, os preços indicam que o Bank of England poderá voltar a aumentar juros em março de 2026. Atualmente, a taxa nominal está em 0,5%, podendo chegar a 1,5% em 2027. No mercado de câmbio, a moeda japonesa continuou se depreciando frente ao dólar.

Economias Emergentes

Os mercados emergentes respiram aliviados após uma cúpula entre Donald Trump e Xi Jinping mostrar disposição, ainda que pequena, de tentar chegar a um denominador comum. De um lado, os EUA irão reduzir as tarifas contra bens chineses e, de outro, a China não bloqueará as exportações de terras raras por, pelo menos, um ano. Afastando cenários pessimistas do início de 2025, a performance macroeconômica das economias emergentes será satisfatória. Não haverá recessão nas principais economias, enquanto os problemas inflacionários serão concentrados em Turquia, Argentina e Egito. As demais terão inflação abaixo de 10%, com média em torno de 5%.

A Argentina ganhou destaque nas últimas semanas devido ao envolvimento do governo dos EUA em swaps cambiais no banco central argentino e às eleições regionais que testaram a popularidade de Javier Milei. Em ambas as frentes, Milei saiu vitorioso. Enquanto o Federal Reserve fez uma linha de US\$ 20 bilhões com a Argentina, as eleições mostraram que a população chancelou a condução da política econômica de Milei, dando a ele 36% dos assentos na Câmara dos Deputados, ante 14%. Já o peronismo recuou marginalmente de 39% para 37%. O câmbio e o Credit Default Swap reagiram positivamente. O risco caiu para as mínimas desde agosto deste ano, antes de Milei sofrer derrotas nas eleições regionais em Buenos Aires.

Economia Brasileira

A reaproximação de Brasil e Estados Unidos pode ser benéfica para o crescimento esperado do PIB no curto prazo, visto que observamos algumas evidências de que a demanda interna está arrefecendo. Apesar de existirem incertezas quanto à concretização de algum acordo, a situação é melhor do que o afastamento total observado desde a volta de Trump à Casa Branca.

Os dados do mercado de trabalho apontam para um arrefecimento da criação de empregos, seja via pesquisa do Caged (Ministério do Trabalho, apenas empregos formais) ou da Pnad-C (Instituto Nacional de Geografia e Estatística, empregos formais e informais). Pela Pnad-C, no dado ajustado sazonalmente, a criação de empregos em 12 meses está em 1,4 milhão, frente ao crescimento de 2,3 milhões no fechamento de 2024. Por outro lado, a taxa de desemprego permanece estagnada em torno de 5,7% desde o início do segundo trimestre. Porém, o que “ajudou” o desemprego a ficar parado foi a queda da taxa de participação desde o início do segundo trimestre, atualmente em 62,2%. Ou seja, menos pessoas estão voltando ao mercado em busca de uma nova colocação.

Continua chamando nossa atenção o fato de que o ciclo de endividamento das famílias voltou a subir nos últimos meses, após leve moderação no início de 2025. Atualmente, o saldo de crédito ampliado das famílias está em 36,7% do PIB, maior patamar da série histórica. Com isso, a taxa de juros das modalidades para pessoa física continua subindo e está atualmente em torno de 58% ao ano; consequentemente, a inadimplência disparou, passando de 3,5% no final de 2024 para 4,8% em setembro de 2025.

No cenário de crédito corporativo, a dívida interna das empresas permanece crescendo marginalmente, para o patamar de 37,9% do PIB. A fonte desse financiamento permanece se alterando, do mercado bancário para o mercado de capitais. Já os spreads corporativos mostram sinais dicotômicos: enquanto spreads triple-A apresentam recuo, spreads com ratings mais baixos estão estáveis, com leve tendência de elevação. No mercado acionário, apesar de os índices terem avançado nos últimos meses, os valuations permanecem em torno da média de 2022 a 2025, ainda abaixo das médias de longo prazo.

Por fim, o PIB brasileiro está crescendo 3,2% em 12 meses. Nossas expectativas são de que o crescimento começará a abrandar no segundo semestre de 2025 e ao longo de 2026. Atualmente, o Banco Central do Brasil projeta um crescimento de 1,8% para 2025 e 1,5% para 2026. Se confirmado, serão dois anos de crescimento abaixo do potencial de longo prazo.

No âmbito da inflação ao consumidor, o IPCA-15 de outubro foi de 0,18% e ficou abaixo das expectativas. Com isso, a variação anual do índice foi de 4,9%, recuo frente à variação de 5,5% em abril deste ano. Houve a quinta deflação consecutiva na categoria de alimentos no mês (-0,10%), enquanto a variação anual foi de 5,47%. A conjuntura favorável dos preços pode ser explicada pelo choque de oferta do início do ano e pela apreciação do real no período. Na categoria de preços monitorados, houve inflação de 0,24% no mês e 4,70% em 12 meses. Na categoria de bens industriais, os preços tiveram deflação de 0,02% no mês e aumentaram 3,13% em 12 meses. A conjuntura positiva desses preços é explicada pela apreciação do real e pelo arrefecimento do mercado de crédito às famílias. Por fim, os preços de serviços variaram 0,37%, marcando inflação de 6,02% em 12 meses. Ainda existe pressão sobre esses preços, especialmente devido à resiliência do mercado de trabalho, em termos de geração de emprego e renda média. A Anbima projeta uma inflação de 0,15% para o ciclo de 15-out a 15-nov, enquanto a expectativa para o ciclo de 15-nov a 15-dez é de 0,24%. Esperamos uma inflação de 4,71% em 2025 e 4,07% em 2026. A inflação implícita da curva de juros domésticos recuou consistentemente nos últimos meses. As inflações implícitas de 2, 5 e 10 anos estão atualmente em 4,3%, 5,2% e 5,7%, respectivamente. Apesar de permanecerem acima da meta de inflação, é uma reversão considerável frente ao fechamento de 2024.

CARTA MACROECONÔMICA

No âmbito monetário, o Banco Central do Brasil (BCB) continua mantendo a taxa de juros em 15,0%. A comunicação dos diretores do formulador de política monetária ainda vai na direção de conservadorismo na possível queda de juros à frente. Por conta da situação de juros nos EUA, o mercado, após muito tempo, reverteu a perspectiva de queda de juros para janeiro de 2026. Atualmente, o mercado projeta uma queda de 25 pontos em março e uma queda contínua até o patamar de 13,25% no final de 2026 e de 12,25% no final de 2027. Nossa avaliação é que o BCB terá capacidade de cortar juros já no início de 2026 e ainda acreditamos que a queda será marginalmente maior do que o mercado precifica atualmente, ainda que existam incertezas no âmbito fiscal e político para 2026.

Nos mercados de juros nominais, as taxas recuaram marginalmente ao longo do mês. As taxas nominais de juros de 2, 5 e 10 anos estão atualmente em 13,2%, 13,5% e 13,8%, respectivamente. Já os juros reais de mesmos vencimentos estão em 8,5%, 7,9% e 7,5%, respectivamente. Por fim, o real teve leve depreciação frente ao dólar no mês.

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE AÇÕES

4UM SMALL CAPS FIF AÇÕES RL

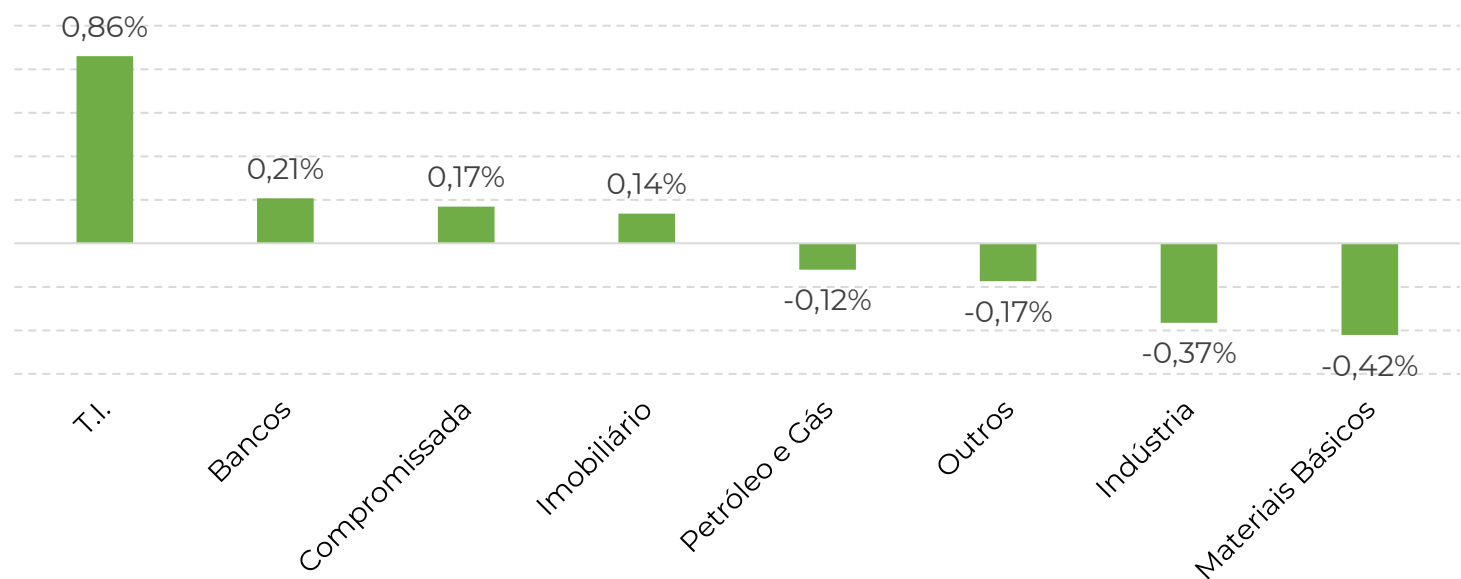
Não tivemos alterações relevantes na carteira do 4UM Small Caps FIF Ações RL durante o mês de outubro, com o fundo apresentando uma rentabilidade de +0,3%, frente a +2,3% do Ibovespa e +0,4% do SMLL. No ano, o fundo apresenta +15,0% de alta enquanto o Ibovespa sobe +24,3% e o SMLL sobe +27,8%, em contraste com o desempenho de mais longo prazo, onde o 4UM Small Caps supera os benchmarks.

Em outubro a maior contribuição positiva veio de Valid, que anunciou distribuição relevante de proventos aos acionistas. A companhia já anunciou distribuições equivalentes a mais de 10% do seu valor de mercado, resultado da forte geração de caixa e baixa alavancagem, enquanto o mercado ainda subvaloriza o preço de suas ações. Seguimos convictos da estratégia de expansão de negócios digitais, que demandam menos capital, e da capacidade da companhia de inovar mantendo elevada rentabilidade.

Do lado negativo, tivemos contribuições negativas das ações da Vittia, cujo preço das ações refletem pessimismo com o desempenho do agronegócio brasileiro. Há sinais de margens apertadas para os produtores de grãos, com preocupações crescentes sobre crédito do setor. Entendemos que esse é um momento delicado do ciclo, mas seguimos convictos na adoção de defensivos biológicos e fertilizantes especiais no Brasil, sendo a Vittia uma das empresas mais bem preparadas para aproveitar esse crescimento.

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE AÇÕES

4UM SMALL CAPS FIF AÇÕES RL



	Mês	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Início
Retorno	0,30%	15,01%	8,71%	25,99%	23,78%	487,21%
Ibovespa	2,26%	24,32%	15,29%	32,17%	28,87%	130,00%

PI médio (12 meses): R\$ 424.778.402,24

Início do fundo: 30/06/2008

Aplicação Inicial	Movimentação Mínima	Saldo Mínimo
R\$ 500,00	R\$ 100,00	R\$ 500,00
Horário Limite (movimentações)	Liquidez	Código ANBIMA
15h00	D+20 úteis	213691
Administrador	Gestor	Custodiante
BEM DTVM	4UM GR	Bradesco

Taxa de Administração/Performance

2,00% a.a. / 20% sobre o que exceder o Ibovespa

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE AÇÕES

4UM MARLIM DIVIDENDOS FIF AÇÕES RL

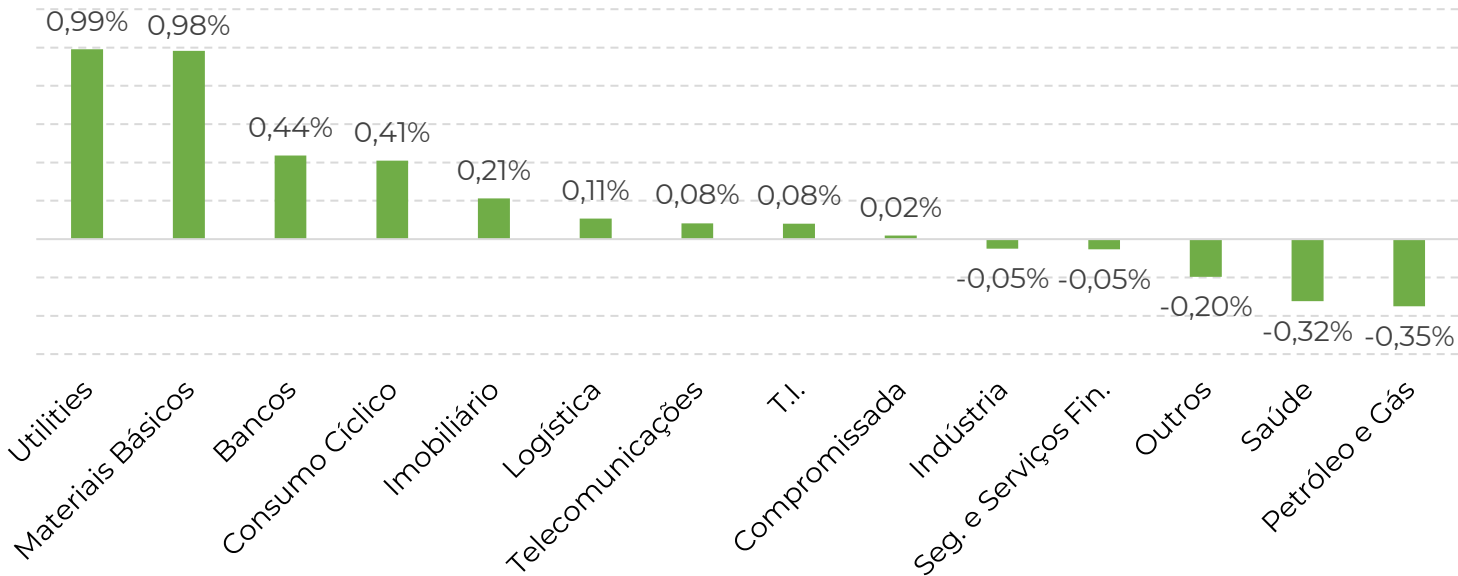
Não tivemos alterações significativas na carteira do 4UM Marlim Dividendos FIF Ações RL durante o mês de outubro, com o fundo apresentando uma rentabilidade de +2,3%, frente a +2,3% do Ibovespa e +1,8% do IDIV. No ano, o fundo segue com +21,9% de alta enquanto o Ibovespa sobe +24,3% e o IDIV sobe +21,6%.

A principal contribuição positiva de retorno em outubro adveio do setor de Utilities, em especial Copel, que segue como uma das principais contribuições positivas individuais do ano. A elevação nos preços de energia, que deve contribuir positivamente nos resultados do segmento de geração, somado à nova política de dividendos, que deve sustentar yields elevados nos próximos anos, reforçam a solidez da tese. Vemos com otimismo a migração da companhia para o Novo Mercado da B3. Apesar da excelente performance das ações no ano, ainda consideramos a empresa negociando a um valuation atrativo.

Do lado negativo, a maior contribuição adveio do setor de Petróleo e Gás, em especial Petrobras, cujas ações são afetadas em períodos de queda nos preços do barril de petróleo, como visto no último mês. A volatilidade nos preços do barril tem potencial para afetar a construção do plano estratégico quinquenal, que deve ser anunciado pela companhia no próximo mês, com definições sobre o próximo ciclo de investimentos e a provável distribuição de proventos. Seguimos otimistas com a empresa, cujo aumento de produção no segmento de E&P reforça uma geração de caixa robusta, mesmo com o Petróleo Brent em torno de US\$65/barril, mantendo o dividend yield da empresa dentre os maiores do portfólio.

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE AÇÕES

4UM MARLIM DIVIDENDOS FIF AÇÕES RL



	Mês	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Início
Retorno	2,35%	21,87%	12,96%	32,37%	29,80%	391,42%
Ibovespa	2,26%	24,32%	15,29%	32,17%	28,87%	130,00%

PI médio (12 meses): R\$ 303.101.070,76

Início do fundo: 30/06/2008

Aplicação Inicial	Movimentação Mínima	Saldo Mínimo
R\$ 500,00	R\$ 100,00	R\$ 500,00
Horário Limite (movimentações)	Liquidez	Código ANBIMA
15h00	D+4 úteis	213705
Administrador	Gestor	Custodiante
BEM DTVM	4UM GR	Bradesco

Taxa de Administração/Performance
2,00% a.a. / 20% sobre o que exceder o Ibovespa



ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE AÇÕES

4UM VALOR INSTITUCIONAL FIF AÇÕES RL

Não tivemos alterações significativas na carteira do 4UM Valor Institucional FIF Ações RL durante o mês de outubro, com o fundo apresentando uma rentabilidade de +1,1%, frente a +2,3% do Ibovespa. No ano, o fundo segue com +16,1% de alta enquanto o Ibovespa sobe +24,3%.

A maior contribuição positiva de performance do mês adveio de Vulcabras. A empresa segue entregando o forte crescimento da receita, sustentado principalmente pela expansão nas vendas de calçados esportivos e pelo ganho de participação das marcas Mizuno e Under Armour, mesmo com margens ainda pressionadas pelo recente ciclo de contratações. Além disso, vemos com otimismo o anúncio de um expressivo pagamento de dividendos de quase 10% de Dividend Yield, combinado com um aumento de capital privado no mesmo valor, que preserva a estrutura de capital e oferece aos acionistas o direito de subscrever novas ações com um desconto relevante.

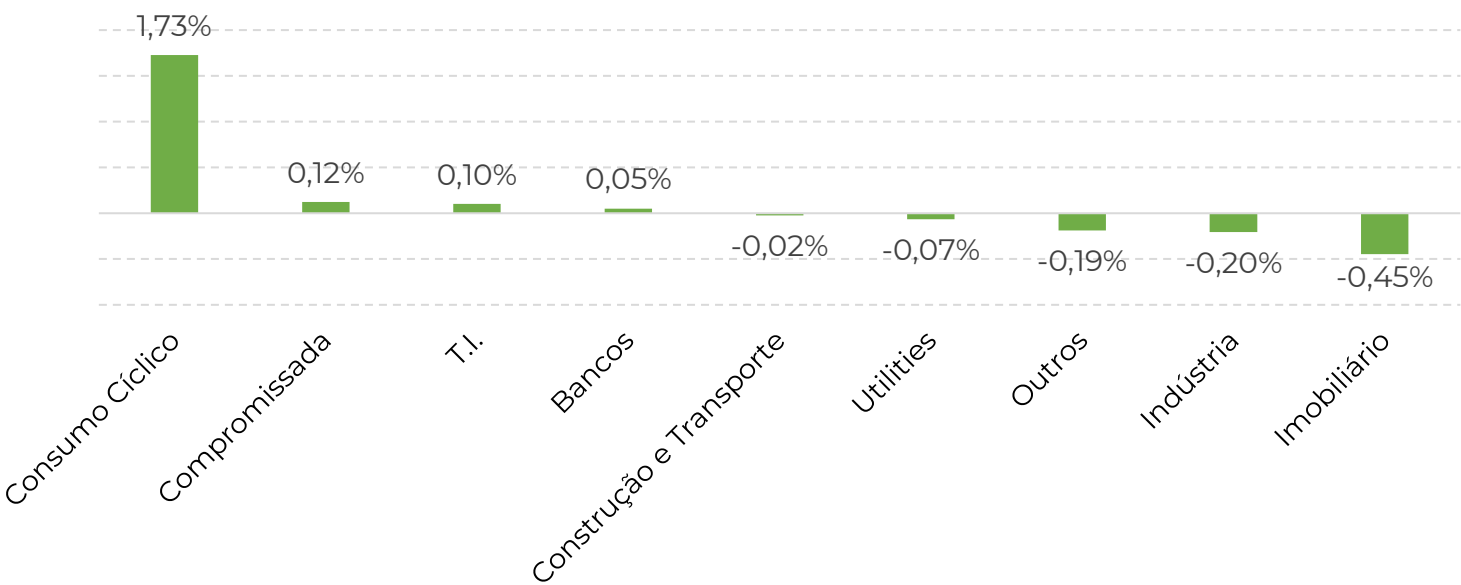
Do lado negativo, a maior contribuição adveio de Allos, que ainda se mantém como uma das principais contribuições positivas do ano. Seguimos otimistas com a tese, uma vez que o momento operacional segue resiliente, com crescimento de vendas nas mesmas lojas e margens saudáveis. Além disso, a empresa vem reduzindo os investimentos e melhorando geração de caixa, o que deve permitir a manutenção da distribuição de dividendos atrativos nos próximos trimestres.



ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE AÇÕES

4UM VALOR INSTITUCIONAL FIF AÇÕES

RL



	Mês	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Início
Retorno	1,07%	16,07%	4,84%	8,61%	6,36%	5,50%
Ibovespa	2,26%	24,32%	15,29%	32,17%	28,87%	25,82%

PI médio (12 meses): R\$ 32.598.058,96

Início do fundo: 04/01/2021

Aplicação Inicial	Movimentação Mínima	Saldo Mínimo
R\$ 500,00	R\$ 100,00	R\$ 500,00
Horário Limite (movimentações)	Liquidez	Código ANBIMA
15h00	D+4 úteis	570117
Administrador	Gestor	Custodiante
BEM DTVM	4UM GR	Bradesco

Taxa de Administração/Performance
2,00% a.a. / 20% sobre o que exceder o Ibovespa

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE AÇÕES

4UM BDR FIF AÇÕES RL

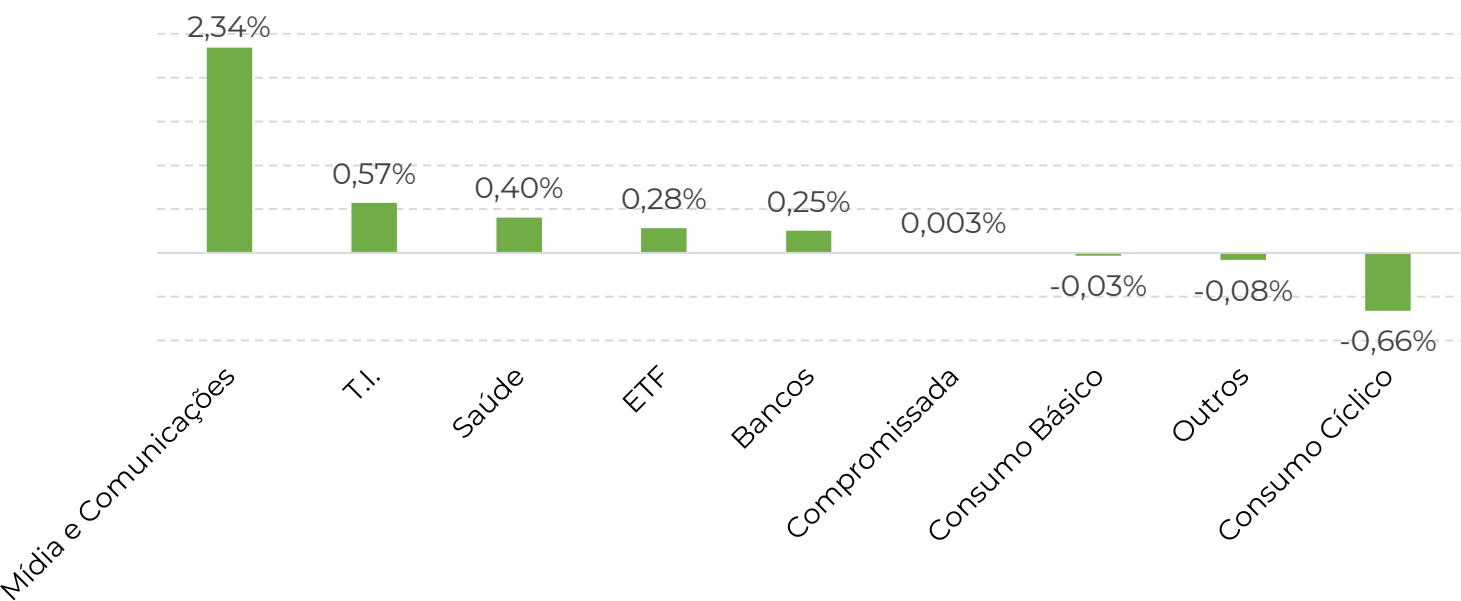
Não tivemos alterações significativas na carteira do 4UM BDR FIF Ações RL durante o mês de outubro, com o fundo apresentando uma rentabilidade de +3,1%, enquanto o S&P500 (em reais) apresentou retorno de +3,5%. No ano o Fundo apresenta +2,2% de rentabilidade, e o S&P500 (em reais) apresenta +1,1%.

A principal contribuição positiva de resultados do mês adveio de Alphabet, impulsionada por uma divulgação de resultados acima das expectativas e pelo crescente entusiasmo do mercado com o impacto da inteligência artificial (IA) nos negócios da companhia. A empresa começa a trazer indícios que os investimentos bilionários em IA e infraestrutura estão gerando retornos tangíveis, com receitas de produtos baseados em IA crescendo de forma exponencial e o Google Cloud registrando lucro robusto.

Do lado negativo, a maior contribuição adveio de Nike, sem novos fatos relevantes divulgados a mercado no último mês. O mercado segue cauteloso com a tese diante do aumento da concorrência e da ainda baixa tangibilidade dos ajustes estratégicos sendo implementados desde a entrada do novo CEO, Elliott Hill. O executivo segue enfrentando o desafio de reposicionar a empresa, lidando com a perda de relevância da marca Converse, enquanto busca acelerar a recuperação do core business da Nike frente a rivais como Adidas, On e Hoka. Apesar dos desafios de curto prazo, vemos a tese negociando a múltiplos atrativos frente ao seu histórico, enquanto suas principais fortalezas permanecendo intactas.

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE AÇÕES

4UM BDR FIF AÇÕES RL



	Mês	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Início
Retorno	3,07%	2,19%	13,44%	53,28%	55,81%	49,07%
S&P 500 (C/ CÂMBIO)	3,53%	1,12%	11,70%	73,64%	80,94%	71,33%

PI médio (12 meses): R\$ 10.117.767,77

Início do fundo: 30/06/2021

Aplicação Inicial	Movimentação Mínima	Saldo Mínimo
R\$ 500,00	R\$ 100,00	R\$ 500,00
Horário Limite (movimentações)	Liquidez	Código ANBIMA
15h00	D+19 úteis	596361
Administrador	Gestor	Custodiante
BEM DTVM	4UM GR	Bradesco

Taxa de Administração/Performance
1,00% a.a. / 20% sobre o que exceder o S&P 500

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

AÇÕES

	Aplicação Inicial	Movimentação Mínima	Saldo Mínimo
4UM Small Caps FIF Ações RL	R\$ 500,00	R\$ 100,00	R\$ 500,00
4UM Marlim Dividendos FIF Ações RL	R\$ 500,00	R\$ 100,00	R\$ 500,00
4UM Valor Institucional FIF Ações RL	R\$ 500,00	R\$ 100,00	R\$ 500,00
4UM BDR FIF Ações RL	R\$ 500,00	R\$ 100,00	R\$ 500,00

	Horário Limite (movimentações)	Liquidez	Código ANBIMA
4UM Small Caps FIF Ações RL	14h30	D+20 úteis	213691
4UM Marlim Dividendos FIF Ações RL	14h30	D+4 úteis	213705
4UM Valor Institucional FIF Ações RL	14h30	D+4 úteis	570117
4UM BDR FIF Ações RL	14h30	D+19 úteis	596361

	Administrador	Gestor	Custodiante
4UM Small Caps FIF Ações RL	BEM DTVM	4UM GR	Bradesco
4UM Marlim Dividendos FIF Ações RL	BEM DTVM	4UM GR	Bradesco
4UM Valor Institucional FIF Ações RL	BEM DTVM	4UM GR	Bradesco
4UM BDR FIF Ações RL	BEM DTVM	4UM GR	Bradesco

Taxa de Administração/Performance	
4UM Small Caps FIF Ações RL	2,00% a.a. / 20% sobre o que exceder o Ibovespa
4UM Marlim Dividendos FIF Ações RL	2,00% a.a. / 20% sobre o que exceder o Ibovespa
4UM Valor Institucional FIF Ações RL	2,00% a.a. / 20% sobre o que exceder o Ibovespa
4UM BDR FIF Ações RL	1,00% a.a. / 20% sobre o que exceder o S&P 500

DTVM

4UM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.
CNPJ: 76.621.457/0001-85
Rua Visconde do Rio Branco, 1488, 4º andar
Curitiba – Paraná
CEP: 80420-210
Telefone: (41) 3351-9966
atendimento@4um.com.br
www.4um.com.br

Ouvidoria: 0800 645 6094

GESTÃO

4UM Gestão de Recursos Ltda.
CNPJ: 03.983.856/0001-12
Rua Visconde do Rio Branco, 1488, 4º andar
Curitiba – Paraná
CEP: 80420-210
Telefone: (41) 3351-9966
atendimento@4um.com.br
www.4um.com.br

Ouvidoria: 0800 645 6094

Este é um material de divulgação com fins informativos e não deve servir como única base para tomada de decisões de investimento, nem deve ser considerada uma oferta para aquisição de cotas. Leia a lâmina de informações essenciais, o regulamento e o material técnico denominado como "Informativo Mensal" antes de investir, os quais podem ser obtidos no site do administrador/gestor, 4UM Investimentos, bem como os selos ANBIMA em www.4um.com.br. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Os investimentos em fundos não são garantidos pelo administrador ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo Fundo Garantidor de Crédito. Principais fatores de risco: Risco de Crédito, caracterizado pela possibilidade de que os emissores de títulos e valores mobiliários integrantes da carteira do FUNDO ou as contrapartes do FUNDO nas operações realizadas com seus títulos e valores mobiliários não cumpram suas obrigações; Risco de Mercado, caracterizado pela possibilidade de variação do preço ou rendimento dos títulos e valores mobiliários integrantes da carteira do FUNDO, em função de alterações nos fatores de mercado que os determinam; Risco de Liquidez, caracterizado pela possibilidade de haver pouca ou nenhuma demanda pelos títulos e valores mobiliários integrantes da carteira do FUNDO nos mercados em que são negociados, devido a condições específicas desses títulos e valores mobiliários ou dos mercados em que são negociados. Supervisão e Fiscalização: Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Serviço de Atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br.

Signatory of:



4um.com.br



4um-investimentos